



# PSICOLOGIA ARGUMENTO

ISSN 0103-7013

Licenciado sob uma Licença Creative Commons



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.43.121.A011>

## Avaliação do *coping* parental em condições clínicas infantis: uma revisão de escopo na perspectiva motivacional

*Assessment of parental coping in child clinical conditions: a scoping review from a motivational perspective*

---

Regina Lúcia de Souza  
Universidade Federal do Espírito Santo,  
<https://orcid.org/0000-0002-3541-6634>  
[reginalucia.souza@gmail.com](mailto:reginalucia.souza@gmail.com)

Kely Maria de Sousa Pereira  
Universidade Federal do Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0001-9095-6556>

Fabiana Pinheiro Ramos  
Universidade Federal do Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0002-2233-0305>

## Resumo

Realizou-se revisão de escopo para mapear, nos estudos empíricos nacionais, as características metodológicas de instrumentos baseados na Teoria Motivacional do *Coping* (*Motivational Theory of Coping*) que avaliam o *coping* parental da doença crônica e outras condições clínicas infantis. A revisão foi guiada pelas recomendações do Joanna Briggs Institute e do *PRISMA Extension for Scoping Reviews*. Empregou-se estratégia de busca utilizando os seguintes descritores e termos não padronizados: “*coping*”, “estratégias de enfrentamento”, “enfrentamento”, “adaptação psicológica”, “pais”, “mães”, “filhos”, “crianças” e “Teoria Motivacional do *Coping*”, nas bases de dados Index Psi Periódicos, Lilacs, PePSIC, SciELO e na literatura cinzenta. Os critérios de elegibilidade incluíram estudos empíricos nacionais, em inglês, português ou espanhol, disponibilizados na íntegra, *on-line*, com acesso livre, sem limite temporal, com exclusão de estudos teóricos e duplicados. Os dados foram analisados e sintetizados quantitativa e qualitativamente. A amostra final foi composta por 10 estudos. Os resultados indicaram que as publicações incluídas foram desenvolvidas entre 2013 e 2021, com prevalência nos Programas de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas e UFES. Verificou-se que os instrumentos de *coping* utilizados não são padronizados, sendo a *Motivational Theory of Coping Scale-12* a mais aplicada; predominantemente, as mães eram as participantes, lidando com diversos estressores relacionados à saúde dos filhos. A revisão identificou que o campo de estudo sobre *coping* carece de instrumentos padronizados para sua mensuração na amostra considerada. A construção de um instrumento sob a perspectiva motivacional, padronizado para a população brasileira, e considerando o público-alvo, poderá contribuir no preenchimento dessa lacuna.

**Palavras-chave:** *Estudos de validação; Doença Crônica; Criança; Pais; Teoria Motivacional do Coping.*

## Abstract

*A scoping review was conducted to map, in national empirical studies, the methodological characteristics of instruments based on the Motivational Theory of Coping that assess parental coping with chronic illness and other pediatric clinical conditions. The review was guided by the recommendations of the Joanna Briggs Institute and the PRISMA Extension for Scoping Reviews. A search strategy was employed using the following descriptors and non-standardized terms: “coping”, “coping strategies”, “psychological adaptation”, “parents”, “mothers”, “children”, and “Motivational Theory of Coping” in the Index Psi Periódicos, Lilacs, PePSIC, SciELO, and gray literature databases. The eligibility criteria included national empirical studies in English, Portuguese, or Spanish, available in full text, online, with free access, without time restrictions, excluding theoretical and duplicate studies. Data were analyzed and synthesized both quantitatively and qualitatively. The final sample consisted of 10 studies. The results indicated that the included publications were developed between 2013 and 2021, with a predominance in the Graduate Programs in Psychology at PUC-Campinas and UFES. It was observed that the coping instruments used were not standardized, with the Motivational Theory of Coping Scale-12 being the most applied; predominantly, mothers were the participants, dealing with various stressors related to their children’s health. This review identified that the field of study on coping lacks standardized instruments for its measurement in the considered sample. The development of an instrument from a motivational perspective, standardized for the Brazilian population and tailored to the target audience, could help fill this gap.*

**Keywords:** *Validation Studies; Chronic disease; Child; Parents; Coping Motivacional Theory.*

## Resumen

*Se realizó una revisión de alcance para mapear, en estudios empíricos nacionales, las características metodológicas de los instrumentos basados en la Teoría Motivacional del Coping que evalúan el afrontamiento parental ante enfermedades crónicas y otras condiciones clínicas pediátricas. La revisión estuvo guiada por las recomendaciones del Joanna Briggs Institute y la*

*PRISMA Extension for Scoping Reviews.* Se empleó una estrategia de búsqueda utilizando los siguientes descriptores y términos no estandarizados: "afrontamiento", "estrategias de afrontamiento", "adaptación psicológica", "padres", "madres", "hijos", "niños" y "Teoría Motivacional del Afrontamiento", en las bases de datos Index Psi Periódicos, PePSIC, Lilacs, SciELO y en la literatura gris. Los criterios de elegibilidad incluyeron estudios empíricos nacionales, en inglés, portugués o español, disponibles en texto completo, en línea, con acceso libre, sin límite temporal, excluyendo estudios teóricos y duplicados. Los datos fueron analizados y sintetizados cuantitativa y cualitativamente. La muestra final constó de 10 estudios. Los resultados indicaron que las publicaciones incluidas fueron desarrolladas entre 2013 y 2021, con predominancia en los Programas de Posgrado en Psicología de PUC-Campinas y UFES. Se observó que los instrumentos de afrontamiento utilizados no estaban estandarizados, siendo la Motivational Theory of Coping Scale-12 la más aplicada; predominantemente, las madres fueron las participantes, enfrentando diversos estresores relacionados con la salud de sus hijos. Esta revisión identificó que el campo de estudio sobre el afrontamiento carece de instrumentos estandarizados para su medición en la muestra considerada. El desarrollo de un instrumento desde una perspectiva motivacional, estandarizado para la población brasileña y adaptado al público objetivo, podría contribuir a llenar esta laguna.

**Palabras clave:** Estudios de validación; Enfermedad Crónica; Niño; Padres; Teoría Motivacional del Afrontamiento.

---

## Introdução

A experiência de ter um familiar com alguma condição clínica impacta na saúde mental de todos os envolvidos, especialmente os pais, sendo considerada uma situação estressora (Cunha, Sales, Silva, & Albuquerque, 2021). Nesse contexto, a Teoria Motivacional do *Coping* (TMC) possibilita compreender como eventos estressores afetam a vida das pessoas (Ramos, Enumo, & Paula, 2015; Skinner & Wellborn, 1994). De acordo com a TMC, a maneira como o indivíduo enfrenta situações adversas pode mitigar ou exacerbar esses efeitos, tanto a curto quanto a longo prazo, influenciando a saúde física e mental, e promovendo seu desenvolvimento ou seu declínio (Skinner, Edge, Altman, & Sherwood, 2003).

O estudo do *coping* é relevante para entender os impactos do estresse no modo como as pessoas enfrentam as adversidades (Skinner & Wellborn, 1994). Segundo a TMC, o estresse compreende reações físicas, cognitivas e emocionais do ser humano diante de situações percebidas como ameaças ou desafios às suas necessidades psicológicas básicas de competência, relacionamento e autonomia (Skinner et al., 2003). O estresse, portanto, é um estado ou resposta ao estressor e o processo de *coping* refere-se à forma de gerenciá-lo, ou seja, ao modo como o indivíduo se autorregula ao lidar com

as situações estressoras. Ambos são influenciados pela interação entre o indivíduo e seu contexto (Skinner & Zimmer-Gembeck, 2009), resultando em desfechos positivos ou negativos para a saúde mental (Skinner & Zimmer-Gembeck, 2016).

O padrão de enfrentamento de uma pessoa depende de seus recursos pessoais, cognitivos e emocionais, e da avaliação que faz da situação estressora (Skinner, 2007). Portanto, *coping* é um construto que abrange um conjunto de estratégias que podem ser classificadas em diversas dimensões, refletindo a complexidade e a variedade de comportamentos do indivíduo frente ao estresse (Ramos et al., 2015).

A partir da revisão de 100 estudos, os autores da TMC propuseram um modelo hierárquico utilizando a concepção de 12 famílias de enfrentamento, que organizam as diversas respostas aos estressores com base em sua função, seja adaptativa ou mal-adaptativa: 1) Autoconfiança; 2) Busca de Suporte; 3) Resolução de Problemas; 4) Busca de Informação; 5) Acomodação; 6) Negociação; 7) Delegação; 8) Isolamento; 9) Desamparo; 10) Fuga; 11) Submissão; e 12) Oposição (Skinner et al., 2003). Nesse modelo, as estratégias e os comportamentos de *coping* dependem da percepção e avaliação do indivíduo (ameaça ou desafio), não havendo um único modo de lidar com um evento estressor (Skinner, 2007).

A diversidade de estratégias de enfrentamento pode ser capturada por meio de instrumentos de autorrelato, entrevistas abertas, observações naturalísticas, diários e escalas (Skinner, 2007). No entanto, é um grande desafio avaliar o processo dinâmico do *coping*, incluindo todas as dimensões preconizadas no modelo da TMC (Skinner & Zimmer-Gembeck, 2009).

A mensuração do *coping* e suas estratégias, pela TMC, têm sido realizadas em diversos estudos (Ramos et al., 2015; Ramos, Caprini, Vicente, Motta, Paula, & Enumo, 2016). Pesquisas internacionais utilizaram as 12 famílias da TMC para avaliar o enfrentamento em diversas situações estressoras e com diferentes públicos, incluindo crianças, adolescentes e adultos (Titova et al., 2022; Skinner & Zimmer-Gembeck, 2016). Entre os instrumentos baseados nesse modelo teórico de enfrentamento (Skinner et al., 2003), foi desenvolvida a *Motivational Theory of Coping Scale-12* (MTC-12, Lees, 2007). E nos estudos nacionais, essa escala é frequentemente utilizada para avaliação do enfrentamento, seja de forma literal ou adaptada (Pagung, Silveira, & Motta, 2021; Ramos, Enumo, & Paula, 2017).

Estudo de revisão de literatura identificou que 20,4% dos estudos empíricos desenvolvidos no país sobre *coping* estavam relacionados às consequências do enfrentamento de problemas de saúde para aqueles que cuidam, como pais ou responsáveis, familiares ou profissionais de saúde (Ramos et al., 2016). De forma semelhante, na perspectiva da TMC, as autoras verificaram que vivenciar ou lidar com a doença crônica de um familiar também era uma das temáticas mais investigadas.

Doenças crônicas podem requerer hospitalização, gerando sofrimento de diversas ordens à criança e seus familiares (Chaibub & Kohlsdorf, 2017; Xavier, Gomes, & Cezar-Vaz, 2020). Nesse cenário, os cuidadores principais, geralmente os pais, necessitam de atenção, visto que seu estado emocional pode interferir no processo de saúde da criança acometida pela doença (Güven & Çorabay, 2024; Rodrigues et al., 2021). Ademais, a saúde mental dos pais e de toda família pode ser afetada nos casos em que há risco ao desenvolvimento desde a gestação (Caprini & Motta, 2021; Cunha et al., 2021; Cardinali, Migliorini, & Rania, 2019).

As doenças crônicas referem-se a um conjunto de condições não transmissíveis, que demandam tratamento longo e contínuo, normalmente sem cura, podendo deixar sequelas, limitar as atividades, e exigir adaptações no estilo de vida (Ministério da Saúde [MS], 2018). Posto isso, comprehende-se o impacto dessas condições em todos os integrantes da família.

As doenças crônicas têm aumentado mundialmente na população infanto-juvenil (National Associations of School Nurses, 2020), e incluem as doenças respiratórias (asma, pneumonia), obesidade, fibrose cística, cardiopatias congênitas, diabetes mellitus, câncer, anemia falciforme, epilepsia, paralisia cerebral, condições decorrentes da prematuridade e baixo peso ao nascer, transtornos mentais (depressão) e doenças raras como síndromes genéticas e metabólicas, entre outras (Organização Mundial de Saúde, 2003). Durante o período de 2010 a 2021 no Brasil, 1.158.504 crianças com doenças crônicas não transmissíveis de 0 a 9 anos foram internadas e 5.566 delas faleceram (MS, 2024).

Nesse cenário, o cuidado de crianças com doenças crônicas e outras condições clínicas pode gerar estresse, sendo importante conhecer as formas como seus pais lidam com esse estressor específico e suas consequências (Pagung et al., 2021). Além disso, é crucial mensurar o *coping* parental e oferecer intervenções que possibilitem o

desenvolvimento de estratégias para melhorar a capacidade de resolver problemas, otimizando a rede de apoio e os recursos disponíveis (Rodrigues et al., 2021).

### Objetivos

Em revisão sistemática, realizada no período de 2002 a 2017 (Morero, Bragagnollo, & Santos, 2018), com o objetivo de identificar medidas de instrumentos validadas para avaliação das estratégias de enfrentamento adaptadas ao contexto brasileiro, os autores identificaram apenas dois instrumentos: a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (Vitaliano, Russo, Carr, Maiuro, & Becker, 1985; Gimenes & Queiroz, 1997; Seidl, Tróccoli, & Zannon, 2001) e o Inventário de Estratégias de *Coping* (Folkman & Lazarus, 1985). No entanto, esses instrumentos não foram desenvolvidos a partir da perspectiva motivacional, objeto deste estudo. Diante do exposto, estabeleceu-se como objetivo principal mapear, nos estudos empíricos nacionais, as características metodológicas de instrumentos baseados na TMC para avaliar o *coping* parental da doença crônica e outras condições clínicas infantis.

### Método

Trata-se de uma revisão de escopo que seguiu as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI), *Manual for Evidence Synthesis* (Peters et al., 2020) e do *PRISMA Extension for Scoping Reviews - PRISMA-ScR* (Tricco et al., 2018). O procedimento geral atendeu às cinco etapas propostas por esses autores: 1) formulação da questão norteadora; 2) busca na literatura e identificação dos estudos relevantes; 3) seleção e avaliação dos estudos; 4) extração dos dados; e 5) análise e apresentação dos dados dos estudos incluídos. O protocolo desta *scoping review* foi registrado no *Open Science Framework* (10.17605/OSF.IO/2YM3H).

Na primeira etapa, adotou-se a estrutura mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto), auxiliando na elaboração da questão norteadora de pesquisa (Peters et al., 2020): a) População - pais de crianças com doenças crônicas e outras condições clínicas; b) Conceito - instrumentos de *coping*; e c) Contexto - estudos baseados na TMC. A seguinte pergunta conduziu a revisão: “Na literatura nacional, quais as características metodológicas dos instrumentos de mensuração do enfrentamento em pais de crianças com doença crônica e outras condições clínicas, baseados na TMC? ”

Previamente à segunda etapa, realizou-se uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde em Psicologia (BVS-PSI), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Open Science Framework*, a fim de identificar revisões de escopo semelhantes aos objetivos do estudo. O Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram consultados para identificar descritores e palavras-chave.

Em seguida, o conjunto de descritores e palavras-chave identificado foi verificado na BVS, utilizando o vocabulário controlado (Descritores em Ciências da Saúde, [DECS]), em português. Além disso, utilizaram-se termos não padronizados para ampliar a estratégia de busca, combinados e organizados com o uso de operadores booleanos (AND e OR). A estratégia de busca definida contou com o auxílio de um bibliotecário que verificou e sugeriu alterações, visando maior precisão da estratégia, que foi adaptada de acordo com as especificações de cada base de dados, realizadas na língua portuguesa: (*coping* OR "estratégias de enfrentamento" OR enfrentamento OR "adaptação psicológica") AND (pais OR mães) AND (filhos OR crianças) AND "doença crônica" AND "Teoria Motivacional do *Coping*". Após testar essa estratégia, optou-se por não utilizar a palavra-chave relacionada ao nome da teoria e nem "doença crônica", visto que seu uso restringia a quantidade de estudos capturados. Assim, buscando ampliar o escopo, a estratégia definida para encontrar os materiais foi (*coping* OR enfrentamento OR "estratégias de enfrentamento" OR "adaptação psicológica") AND (pais OR mães) AND (filhos OR crianças).

A busca foi conduzida nas bases de dados Index Psi, Lilacs, PePSIC e SciELO, e a literatura cinzenta, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Repositórios de Dissertações e Teses Defendidas em Programas de Pós-Graduação em Psicologia. Nestes, a produção foi extraída das referências dos estudos encontrados, sendo de interesse para a revisão, como as levantadas nos Programas da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES, Universidade Estadual da Paraíba/UEPB e Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUC Campinas. Todo o processo de busca na literatura foi realizado nos meses de abril a junho de 2023.

Os critérios de inclusão consistiram em estudos empíricos nacionais, em inglês, português ou espanhol, baseados na TMC ou que realizaram adaptações da MTC-12, em amostras que considerassem o enfrentamento de uma doença crônica ou alguma condição de saúde do filho, disponibilizados na íntegra, *on-line* de acesso livre, sem limite temporal e que tenham sido publicados e/ou produzidos até o mês de março de 2023, início da revisão. Foram excluídos estudos de revisão sistemática, teóricos, duplicados ou publicados em Anais de eventos científicos, assim como estudos cujo objetivo era comparar a percepção do *coping* dos pais com a dos filhos.

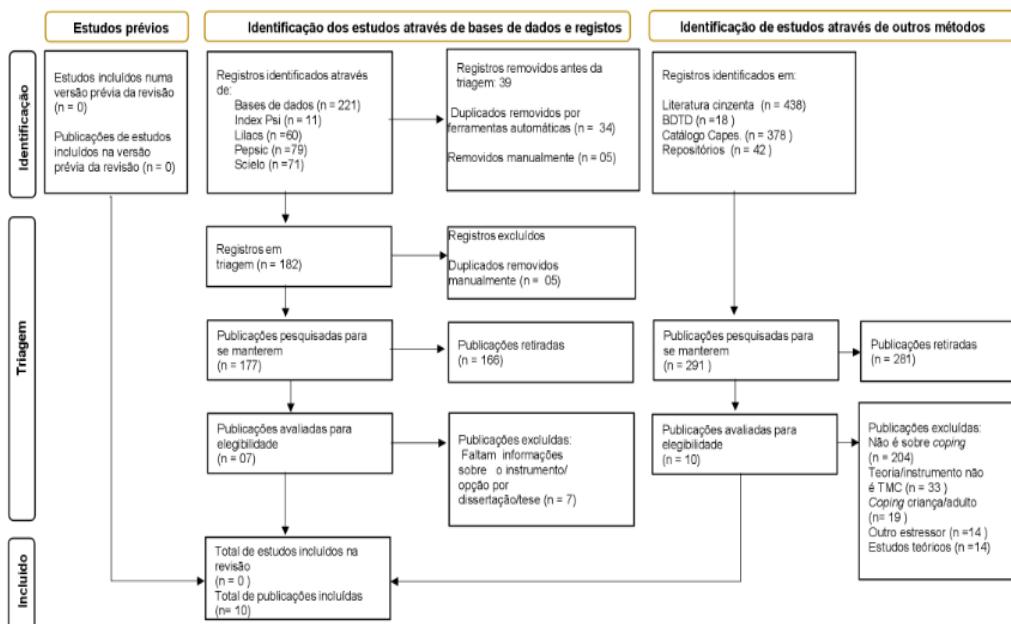
A terceira etapa da revisão, que envolveu a seleção e avaliação dos estudos, foi conduzida em duas fases. Na primeira, o pesquisador responsável realizou a busca nas bases de dados, e os estudos encontrados foram importados para o *software* EndNote (<https://endnote.com/>), onde ocorreu a identificação e remoção de duplicatas. Contabilizou-se uma repetição por estudos duplicados. Em seguida, os trabalhos pré-selecionados foram então exportados para a plataforma *on-line* Rayyan QCRI (Instituto de Pesquisa de Computação do Qatar, <https://www.rayyan.ai/>), onde foi realizada outra verificação de duplicatas, e os estudos incluídos foram recuperados na íntegra.

Na segunda fase, realizou-se a leitura do título e resumo das pesquisas, e foram excluídas aquelas que não atendiam ao objetivo da revisão. Posteriormente, procedeu-se à leitura do método empregado para verificar se os estudos pré-selecionados atendiam aos critérios de elegibilidade. Por fim, realizaram-se consultas às referências bibliográficas desses estudos pré-selecionados com o objetivo de identificar fontes adicionais. Dois revisores participaram dessa segunda fase de forma separada e independente. Em casos de divergências nas avaliações, buscou-se o consenso entre os revisores e, caso persistissem, um terceiro revisor seria consultado. Todo o processo resultou em uma amostra de 10 trabalhos científicos.

Um diagrama do fluxo do processo de triagem e seleção dos artigos incluídos na revisão está apresentado na Figura 1, conforme recomendações do PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018) e Prisma 2020 (Page et al., 2021; Page et al., 2022).

## Figura 1

*Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão (PRISMA, 2020).*



O processo de extração dos dados de interesse foi realizado após leitura dos estudos selecionados para compor a amostra desta revisão, sendo registrados em formulário elaborado especificamente para esse fim. Planilhas do *Google* foram organizadas para tabulação das seguintes variáveis: a) dados gerais do estudo, como tipo de estudo, título, autor(es), ano de publicação ou de produção, programa de pós-graduação/área de conhecimento, delineamento, palavras-chave e objetivo geral; b) informações metodológicas sobre o instrumento de *coping* ou adaptações da MTC-12, incluindo o objetivo de seu uso, população-alvo, tipo de estressor, dimensões da TMC contempladas no instrumento e forma de análise dos dados resultantes da aplicação do instrumento; e c) conclusões, limitações e sugestões para novas aplicações.

O processo analítico consistiu na caracterização dos estudos, com suas principais características metodológicas dos instrumentos de *coping* identificados de acordo com o modelo teórico que orienta esta revisão de escopo (Skinner et al., 2003). Além disso, foi realizada uma análise das implicações dos estudos quanto às lacunas e os desafios associados ao uso da escala MTC-12 (Lees, 2007), seja na íntegra, de forma adaptada, ou de instrumento construído a partir da TMC.

## Resultados

Inicialmente, as buscas retornaram 659 documentos das bases de dados e bibliotecas consultadas. Desses, 186 estavam duplicados e 450 foram excluídos após a

leitura dos títulos e resumos. Um estudo que não estava disponível na íntegra foi recuperado a partir de contato com as autoras. Posteriormente, as revisoras fizeram a leitura do Método e, especificamente, do instrumento de *coping* utilizado nos 23 estudos pré-selecionados. Destes, 17 estudos (7 artigos e 10 dissertações e teses) foram avaliados como elegíveis (Figura 1). No entanto, observou-se que os artigos eram derivados das dissertações e teses que formavam a amostra. Dessa forma, optou-se por excluí-los, uma vez que não continham informações detalhadas do instrumento de *coping*, baseado na TMC, utilizado para mensurar o enfrentamento parental da doença crônica e condições clínicas do filho. Assim, as 10 publicações da literatura cinzenta compuseram o *corpus* final, identificadas com a letra “E” seguida de um número arábico, por exemplo, “E1” para Estudo 1, como pode ser visto na Tabela 1. Nesta, também são descritas as características dos estudos que compuseram a amostra final (sobrenome do autor, ano, Instituição/área de conhecimento, tipo de delineamento, objetivo geral e resultados principais).

**Tabela 1**

*Descrição dos estudos empíricos nacionais incluídos na revisão de escopo.*

ID*	Autor (ano)	PPG/Área de conhecimento*	Delineamento	Objetivo Geral	Resultados Principais
E1	Campos (2021)	PPG-Psicologia UFES/ Psicologia.	Descritivo, de corte transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa.	Analisar como crianças usuárias de dispositivos auditivos implantáveis e seus cuidadores lidam com os estressores relacionados ao processo de reabilitação.	Cirurgia e comunicação com o filho foram estressores frequentes e acesso aos serviços o mais impactante, predominando tristeza e medo, com <i>coping</i> adaptativo.  Crianças relataram manejo do dispositivo como fator mais estressante; prevaleceu a tristeza, com uso de estratégias adaptativas de <i>coping</i> .

E2	Prata (2021)	PPG-Saúde Coletiva Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/ Saúde Coletiva.	Estudo observacional, analítico, de corte transversal e abordagem quantitativa.	Verificar associações entre variáveis sociodemográficas, clínicas e psicossociais e estratégias de enfrentamento materna durante a hospitalização do(a) filho(a) com doença crônica.	Mães adotaram estratégias adaptativas, percebendo a hospitalização como desafio. Predominaram as estratégias busca de suporte, autoconfiança e acomodação.
E3	Pequeno (2019)	PPG-Psicologia UEPA/ Psicologia da Saúde.	Descritivo e exploratório de cunho qualitativo.	Analizar as estratégias de enfrentamento e a Rede Social Pessoal de mães de crianças acometidas pela Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCVZ).	Mães de crianças com SCVZ utilizaram a busca de conforto religioso como principal estratégia de <i>coping</i> . A maternidade demandou apoio da rede social e favoreceu a resiliência frente às adversidades.
E4	Bellodi (2018)	PPG- Psicologia/ PUC- Campinas/ Psicologia.	Transversal com associação de variáveis.	Analizar as relações entre excesso de peso na infância/adolescência e algumas variáveis da criança/adolescente, da saúde materna, do cuidador familiar e de risco psicossocial familiar.	A adesão ao tratamento requer avaliação psicológica e psicossocial, incluindo estresse, temperamento e <i>coping</i> , por equipe multidisciplinar, considerando risco psicossocial familiar e contexto socioeconômico.
E5	Cunha (2017)	PPG- Psicologia/ PUC- Campinas/ Psicologia.	Transversal correlacional.	Descrever e identificar as estratégias de enfrentamento parental associados ao tratamento do sobre peso/obesidade do filho.	Cuidadores de crianças com obesidade utilizam estratégias adaptativas, mas tristeza e medo prevaleceram.

E6	Pagung (2016)	PPG-Psicologia UFES/ Psicologia.	Descritivo, correlacional e transversal.	Analisar as relações entre otimismo, coping e ganho percebido em cuidadores de crianças com câncer.	O coping apresentou maior média em categorias adaptativas, com ênfase na resolução de problemas. Cuidadores relataram ganhos percebidos, sobretudo no desenvolvimento espiritual.
E7	Foch (2015)	PPG- Psicologia/ PUC- Campinas/ Psicologia.	Descritivo- correlacional.	Descrever e analisar o enfrentamento religioso-espiritual de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) no processo de enfrentamento dessa situação de estresse.	O principal estressor foi a preocupação com a saúde do bebê, com predominância de enfrentamento religioso-espírito-negativo. O apoio social às mães veio principalmente de familiares.
E8	Guimarães (2015)	PPG- Psicologia/ PUC- Campinas/ Psicologia.	Estudo quanti- qualitativo.	Descrever e analisar o processo de enfrentamento de cuidadores familiares de crianças e adolescentes com câncer, em fases diferentes do processo da doença.	As mães apresentam crenças como autoculpabilização, fatalismo, abnegação, autonegligência, dedicação ao filho, expectativa de milagre, impotência e negação da morte, mas predominaram estratégias adaptativas de coping.
E9	Reis (2015)	PPG-Psicologia UFES/ Psicologia.	Estudo qualitativo, observacional.	Identificar, descrever e analisar as estratégias de enfrentamento empregadas pelas mães para lidar com os estressores decorrentes da Síndrome de Down do filho.	Preconceito, exclusão social, rotina de atendimentos e aspectos do desenvolvimento infantil foram os principais estressores. Predominaram coping positivo,

					mediação eficaz, expectativas favoráveis e repertório ampliado de enfrentamento frente à deficiência.
E10	Vicente (2013)	PPG-Psicologia UFES/ Psicologia.	Descritivo, de delineamento qualitativo e quantitativo.	Verificar associações entre estratégias de enfrentamento ( <i>coping</i> ) utilizadas por mães de bebês internados em UTIN com Anomalia Congênita, indicadores emocionais, variáveis sociodemográficas e clínicas do bebê.	Predominaram estratégias de <i>coping</i> positivas, embora também tenham surgido estratégias negativas, exigindo atenção da equipe de saúde.

Nota. \*ID = Identificação; \*\*Programa de Pós-Graduação/Instituição de Ensino Superior onde o estudo foi desenvolvido. Termos usados conforme apresentados nos estudos.

Os estudos analisados foram desenvolvidos entre 2013 e 2021 (considerando o período de busca até o início da coleta de dados em abril de 2023), distribuídos da seguinte forma: dois em 2021, três em 2015 e os demais nos anos de 2013, 2016, 2018 e 2019. A produção se concentrou nos PPG em Psicologia da PUC-Campinas (4) e da UFES (4), sendo a área da Psicologia a que mais produziu estudos (8). As informações apresentadas na Tabela 2 fornecem uma síntese das principais características metodológicas dos instrumentos dos estudos selecionados.

## Tabela 2

*Descrição das principais características metodológicas dos instrumentos da revisão de escopo.*

ID/ Autor (ano)	Público-alvo	Estressor	Tipo de Instrumento	Dimensões da TMC no Instrumento	Formas de Utilização	Categoria de Respostas
E2 Prata (2021)	37 mães de crianças com doenças crônicas internadas na enfermaria de pediatria de um hospital universitário.	Experiência de cuidar da doença crônica do filho hospitalizado.	Roteiro de Entrevista Semi-estruturada.	Não Utilizou.	Instrumento com questões sobre estressores e enfrentamento baseado na TMC.	Discursiva (aberta).

ID/ Autor (ano)	Público-alvo	Estressor	Tipo de Instrumento	Dimensões da TMC no Instrumento	Formas de Utilização	Categoria de Respostas
E3 Pequeno (2019)	10 mães de crianças acometidas pela Síndrome Congênita do Vírus Zika.	Experiência de cuidar do filho com problemas de saúde decorrentes da infecção do vírus Zika.	Entrevista de <i>Coping</i> .	Não Utilizou.	Instrumento baseado na entrevista de Vicente (2013).	Discursiva (aberta).
E4 Bellodi (2018)	40 cuidadores (32 mães e 8 pais) de crianças/ adolescentes em tratamento de obesidade.	Experiência de cuidar do filho com excesso de peso.	Escala MTC-12 adaptada para crianças e adolescentes com obesidade.	Todas.	Tradução livre da escala MTC-12 adaptada para mensurar o estressor.	Likert de cinco pontos.
E5 Cunha (2017)	19 familiares (2 pais, 16 mães, 1 irmã) de crianças em atendimento clínico ambulatorial por obesidade.	Tratamento de obesidade do filho.	Protocolo de Enfrentamento Parental do Sobrepeso/ Obesidade Infantil.	Reação emocional (tristeza, medo e raiva); 12 famílias de coping e identificação com a situação estressora.	Tradução livre da escala MTC-12 adaptada para mensurar o estressor.	Likert de cinco pontos + Discursiva (aberta).
E6 Pagung (2016)	60 cuidadores (49 do sexo feminino e 11 do sexo masculino) de crianças em tratamento de câncer.	Câncer do filho.	Escala de <i>Coping</i> .	Todas.	Versão de Justo (2015) a partir da tradução da MCT-12.	Likert de cinco pontos.
E7 Foch (2015)	20 mães de bebês internados em UTIN.	Hospitalização do filho na UTIN.	Protocolo de Entrevista de Enfrentamento do Processo de Hospitalização do Filho na UTIN.	12 famílias de coping.	Tradução livre da escala MTC-12 adaptada para mensurar o estressor.	Likert de cinco pontos + Discursiva (aberta).
E8 Guimarães (2015)	4 mães de crianças/ adolescentes com câncer em fases distintas da doença.	Câncer do filho.	Protocolo de Entrevista sobre Enfrentamento de Mães de Crianças e adolescentes com Câncer.	12 famílias de coping.	Tradução livre da escala MTC-12 adaptada para mensurar o estressor; inclusão de itens para acessar o episódio de	Discursiva (aberta).

ID/ Autor (ano)	Público-alvo	Estressor	Tipo de Instrumento	Dimensões da TMC no Instrumento	Formas de Utilização	Categoria de Respostas
E9 Reis (2015)	9 mães de crianças com Síndrome de Down.	Síndrome de Down do filho.	Entrevista para Avaliação do Enfrentamento.	12 famílias de coping.	Tradução livre da escala MTC-12 adaptada para mensurar o estressor.	Likert de cinco pontos + Discursiva (aberta).
E10 Vicente (2013)	25 mães de bebês nascidos com Anomalia Congênita Hospitalizados em UTIN.	Experiência frente ao diagnóstico de Anomalia Congênita.	Entrevista de Coping baseada em alguns estudos da área (ex.: Lees, 2007; Skinner et al., 2003).	12 famílias de coping	Tradução livre da escala MTC-12 adaptada para mensurar o estressor.	Discursiva (aberta).

Nota. \*Uso da escala MTC-12 (na íntegra ou adaptada) e entrevista quando o instrumento foi elaborado a partir da TMC; \*\*Dimensões da TMC utilizadas na escala MTC-12: a) reação emocional (tristeza, medo e raiva); b) avaliação das NPB (relacionamento, competência e autonomia); c) avaliação de desafio e ameaça; d) orientação (aproximação ou afastamento); e) famílias de coping; e f) identificação com a situação estressora.

Dos 10 estudos incluídos na revisão, nenhum utilizou um instrumento de *coping* padronizado e avaliou evidências psicométricas. A maioria (6) fez uma tradução livre da escala MTC-12, com adaptações, para mensurar o estressor específico investigado (E3, E4, E5, E7, E9, E10). Um dos estudos (E8), além de usar uma escala adaptada, adicionou itens para capturar o episódio de enfrentamento de forma mais completa (frequência e a topografia da resposta, funcionalidade e efetividade na visão do entrevistado, segundo proposta de Beers, 2012). Dois estudos (E1, E8) empregaram a versão na íntegra da tradução e adaptação de Justo (2015) da escala MTC-12, que realizou análise de consistência interna utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. Dois outros estudos (E2, E3) desenvolveram instrumentos baseados especificamente no modelo teórico da TMC, mas sem utilizar a escala MTC-12 como referência. As categorias de respostas variaram entre uma combinação de *Likert* de cinco pontos com questões discursivas (E1, E5, E7, E9), somente discursivas (E2, E3, E8, E10) e somente *Likert* de cinco pontos (E4, E6).

Os instrumentos mensuraram diferentes tipos de estressores da doença crônica e outras condições clínicas dos filhos, tais como: hospitalização do filho com doença crônica, malformação congênita e internação na UTIN (E2, E7, E10), câncer (E6, E8), e

sobrepeso (E4, E5). Os demais abordaram estressores específicos: problemas de saúde decorrentes da infecção do vírus Zika (E3), reabilitação auditiva do filho por meio do implante coclear (E1), e Síndrome de *Down* (E9).

Houve predominância de mães ou cuidadoras entre os pais/responsáveis das crianças participantes dos estudos revisados, com menor presença paterna. A distribuição dos participantes ocorreu da seguinte forma: somente mães (E2, E3, E7, E8, E9, E10), ambos os pais (E4), familiares (E5, incluindo mães, pais e irmã). Um estudo (E1) descreveu que os participantes eram cuidadores familiares, a maioria mães, com exceção de um que não especificou quem era o cuidador. Outro estudo (E6) não especificou o tipo de cuidador, informando apenas a quantidade de participantes por sexo.

Os estudos sinalizaram contribuições, limitações e sugestões quanto ao uso do instrumento baseados na TMC, utilizando a escala MTC-12 de forma integral, adaptada, ou desenvolvida a partir desta teoria. As seguintes contribuições foram levantadas: capturar o episódio de *coping* e as estratégias de enfrentamento dos participantes (E4, E5, E6, E7); subsidiar a prática clínica (E4, E5, E6, E7, E9); identificar a percepção emocional (E5); e identificar e compreender os estressores (E9). Quatro estudos não descreveram contribuições (E1, E2, E3, E8).

Entre as limitações mencionadas destacaram-se o tamanho reduzido da amostra (E2, E5, E6); estruturação e sistematização do instrumento (E1, E2, E5, E10); necessidade de privacidade na aplicação (E6); dificuldade de compreensão de algumas questões (E5, E10), e a escassez de instrumentos de mensuração do *coping* fundamentados na TMC, o que levou à utilização de entrevistas para a identificação das famílias de *coping* (E2). Quatro estudos não apontaram limitações (E3, E4, E8, E9).

Quanto às sugestões, destacam-se: recomendação de uso clínico do instrumento (E4, E6, E7, E9); identificação do perfil de enfrentamento mais positivo, tendo em vista que as pesquisas tendem a focar no sofrimento dos pais; avaliação processual do *coping* (E6); e mensuração do *coping* dos filhos e dos pais (E4). Cinco estudos não apresentaram sugestões (E1, E2, E3, E5, E8). Um estudo reformulou as questões do instrumento, apresentando uma segunda versão e ressaltou a necessidade de mais estudos empíricos na perspectiva motivacional (E10).

Por fim, verificou-se que nenhum estudo incluiu nos títulos, resumos ou palavras-chave, o nome da teoria de *coping* que fundamentou a pesquisa. Outro achado foi a utilização de muitos termos diferentes para referenciar conceitos da TMC.

### **Discussão**

O mapeamento das características metodológicas principais dos instrumentos adaptados da MTC-12 ou baseados na TMC para avaliar o *coping* parental da doença crônica e outras condições clínicas infantis, incluídos nesta revisão, revelou a falta de padronização dos instrumentos e de procedimentos formais de avaliação de evidências psicométricas (American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education, 2014).

A maioria dos estudos realizou algum tipo de adaptação da escala MTC-12, incluindo ou excluindo itens, adaptando-os ao estressor avaliado ou utilizando versões desenvolvidas por outros (as) pesquisadores (as) (E1, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10). Apenas dois estudos desenvolveram instrumentos específicos com base na TMC, sem, contudo, adaptar a escala MTC-12 (E2, E3). Esse dado evidencia o quanto essa escala foi referência para avaliar o *coping* parental da doença crônica e outras condições de saúde da criança, no período de 2013 a 2021, conforme a amostra desta revisão. Um desses estudos (E2) justificou o desenvolvimento de uma entrevista dada a ausência de instrumentos validados na literatura para avaliar o estressor, corroborando a afirmação de Skinner (2007) sobre a dificuldade de mensurar o *coping* pela falta de instrumentos padronizados. Esse cenário de escassez de instrumentos validados para a medida das estratégias de enfrentamento reflete também a realidade brasileira, evidenciando uma lacuna na área (Morero et al., 2018).

Alguns estudos analisados (E7, E8, E9, E10) optaram por usar apenas os itens da dimensão das “12 famílias de *coping*” da escala MTC-12, em detrimento das demais dimensões da TMC que compõem a escala: reação emocional (tristeza, medo e raiva); avaliação das necessidades psicológicas básicas (relacionamento, competência e autonomia); avaliação de desafio ou ameaça; orientação (aproximação ou afastamento); e identificação com a situação estressora (Lees, 2007). As autoras desses estudos não descreveram claramente o objetivo do uso exclusivo dessa dimensão. Contudo, pode-se inferir que essa escolha decorre do fato de essa dimensão possibilitar a avaliação das

estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pais ou responsáveis ao lidar com o estressor. Ademais, considera-se relevante o fato do sistema das “12 famílias de *coping*” indicar não apenas a vivência de uma situação de estresse, mas também a seleção entre as várias formas de enfrentamento possíveis e a análise conjunta das famílias de *coping*, contemplando processos adaptativos e não adaptativos (Skinner, 2007).

A diversidade de formas de enfrentamento utilizadas pelo indivíduo em uma situação estressora pode ser capturada a partir de diferentes instrumentos de autorrelato (Skinner et al., 2003). Entre os estudos selecionados e analisados, verificou-se que os instrumentos utilizados de autorrelato foram escalas ou entrevistas ou a combinação de ambos, tendo como base a escala MTC-12 (Lees, 2007) ou, mais especificamente, sua dimensão “famílias de *coping*”. Uma hipótese para a predominância das formas de captura do enfrentamento encontrada na amostra desta revisão, pode ser pelo fato delas permitirem uma mensuração rápida e direcionada para a captura das estratégias de enfrentamento (Ramos et al., 2016). No entanto, esse instrumento ainda não foi adaptado e validado para o Brasil, apresentando problemas na sua aplicação, como dificuldades de compreensão de alguns itens pelos participantes (E5, E10). Além disso, a MTC-12 apresenta um item por dimensão, o que, segundo especialistas, não é recomendado em termos psicométricos (Pasquali, 2010), assim como um número muito reduzido de itens para capturar as estratégias de enfrentamento pode não refletir a complexidade e diversidade de respostas das pessoas diante de situações estressoras (Skinner & Zimmer-Gembeck, 2016). Dessa forma, reafirma-se a necessidade de estudos teóricos-metodológicos para tradução e adaptação cultural da MTC-12 (Lees, 2007), bem como da construção e validação de instrumentos de *coping* parental que avaliem diversas condições de saúde na infância, em uma perspectiva motivacional e desenvolvimentista.

Em relação à metodologia utilizada para definir os participantes, nenhum dos estudos desta revisão apresentou critérios para a participação dos pais, não sendo possível determinar se foi uma escolha metodológica e, nos estudos em que os pais (pais e mães) participaram, a presença paterna foi muito pequena (E4, E6, E8). Uma hipótese é que a aplicação dos instrumentos ocorreu em serviços onde as crianças estavam sendo atendidas, sendo geralmente as mães as responsáveis pelo acompanhamento. Outros estudos também reportaram menor participação dos pais em comparação às mães (Caprini & Motta, 2021; Chaibub, & Kohlsdorf, 2017). Essa diferença pode ser explicada pela

dificuldade de incluir os pais, uma vez que muitos estão trabalhando, enquanto as mães acompanham os filhos de forma integral (Caprini & Motta, 2021). Outro fator pode estar relacionado a aspectos socioculturais, nos quais a mulher é frequentemente vista como a principal cuidadora e, assim, a responsabilidade pelo cuidado dos filhos com necessidades de saúde geralmente recai sobre a mãe (Cardinali et al., 2019).

Esses aspectos podem ter contribuído para a predominância de mães nas amostras dos estudos analisados. Portanto, o *coping* parental em relação à doença crônica ou outras condições clínicas dos filhos, nos estudos desta revisão, concentrou-se em estratégias de enfrentamento maternas, o que evidencia a necessidade de pesquisas que ampliem essa abordagem, de modo a incluir uma perspectiva mais abrangente sobre o *coping* paterno.

Grande parte dos estudos não discutiu as limitações relacionadas ao uso dos instrumentos aplicados, seja em relação a sua adequação à população-alvo, ao estressor investigado, às dificuldades em relação à estrutura da escala, ou à tradução dos itens da escala MTC-12 para a cultura brasileira. Indicar limitações no uso de um instrumento de medida é essencial, pois contribui para o aprimoramento de sua aplicação em pesquisas futuras. Por outro lado, a ausência dessas informações pode induzir o leitor à percepção equivocada de que o instrumento não apresenta dificuldades, o que certamente compromete sua utilização em estudos posteriores.

Outro ponto a ser destacado é a ausência da menção à referência teórica em títulos, resumos ou palavras-chave nos artigos analisados, além da variabilidade de termos usados para se referir aos conceitos da TMC. Esse fator dificultou a busca na literatura e a identificação de estudos relevantes. Em uma revisão similar (Ramos et al. 2016), 27% dos 398 artigos inicialmente encontrados foram excluídos, pois, apesar de mencionarem “enfrentamento” no título, o termo não correspondia ao processo psicológico de *coping*.

Os achados desta revisão, assim como os de Ramos et al. (2016), corroboram com os resultados de Santeiro, Zanin e Santeiro (2017), que também relatam que a falta de menção ao modelo teórico e a inconsistência na padronização dos termos da teoria dificultam a identificação de publicações adequadas aos objetivos dos estudos. Muitos artigos usam o termo “enfrentamento” como uma referência geral à superação de dificuldades. No desenvolvimento desta revisão, observou-se que esses dois fatores tornaram o processo de investigação dispendioso, restringindo a identificação de pesquisas ou favorecendo a recuperação de uma quantidade considerável de trabalhos não

compatíveis com a TMC, dificultando as etapas subsequentes do procedimento recomendado para esse tipo de estudo (Peters et al., 2020; Tricco et al., 2018).

Esta revisão se diferencia por reunir, de forma específica, estudos que oferecem relevantes contribuições sobre instrumentos utilizados na compreensão do processo de *coping* parental na perspectiva motivacional quando se apresenta à família condições tão desafiadoras como a doença crônica de um filho. Além disso, o modelo da TMC tem um enfoque desenvolvimentista e transacional, ou seja, considera que o enfrentamento depende das fases de desenvolvimento no ciclo vital (Skinner & Zimmer-Gembeck, 2009), bem como dos diversos contextos nos quais o indivíduo está inserido.

O público-alvo central deste estudo são os pais ou responsáveis, isto é, indivíduos adultos que, em determinado momento de suas vidas, estão enfrentando estressores relacionados à saúde de seus filhos, em contextos diversos, buscando se autorregularem. Dessa maneira, a TMC torna possível compreender os processos de *coping* vivenciados, identificar os estressores percebidos e as estratégias de enfrentamento adotadas por estes pais. Além disso, considera-se que esse conhecimento pode auxiliá-los, particularmente, nos casos de adoção de estratégias mal-adaptativas. No entanto, para capturar o fenômeno, recomenda-se a construção de instrumentos de medida, especialmente os padronizados, contribuindo para o estudo do *coping* no país.

Nesse contexto, a revisão realizada evidencia o desafio metodológico da área e constata a importância de desenvolver instrumentos validados e padronizados, com base na TMC, para a população investigada, em consonância ao apontado em revisão nacional (Ramos et al., 2016). Ademais, uma avaliação padronizada será útil à compreensão do impacto de uma situação potencialmente estressora aos pais.

### **Considerações finais**

A mostra de 10 estudos empíricos, desenvolvidos entre 2013 a 2021, vinculados, principalmente, aos Programas de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas e UFES, foi aplicada majoritariamente em mães para uma diversidade de estressores relacionados à saúde infantil. Os estudos usaram a escala MTC-12 de forma adaptada ou na íntegra, mas nenhum deles conduziu estudos de padronização do instrumento. Também se observou a ausência de instrumentos específicos, baseados na teoria, cujas propriedades psicométricas tenham sido avaliadas para a população brasileira.

Em suma, esta revisão identificou lacunas relevantes e aponta a necessidade de estudos de instrumentos de medida nacionais, padronizados na TMC, para avaliação do *coping* parental da doença crônica e outras condições de saúde da criança. Embora nas últimas décadas tenham ocorrido avanços teórico-metodológicos no campo do estudo do *coping* no Brasil, a partir desse modelo teórico, identificou-se a falta de instrumentos validados para avaliar o enfrentamento parental de estressores relacionados à saúde de filhos com doenças crônicas e outras condições clínicas. Assim, estudos que avaliem evidências psicométricas de instrumentos voltados para a mensuração do *coping* parental relacionados a esses estressores são necessários para contribuir com o desenvolvimento científico da área. Além disso, os achados sobre os aspectos metodológicos dos instrumentos usados nos estudos selecionados podem ser úteis para futuras pesquisas na perspectiva motivacional.

Uma das limitações desta revisão envolve o reduzido quantitativo de estudos nacionais que foram encontrados, o que impõe restrições à generalização dos resultados. A despeito dos demais critérios aplicados para ampliar o conjunto da amostra, sugere-se que publicações futuras incluam o termo TMC em partes principais de caracterização geral de uma pesquisa, como título, resumo e palavras-chave. Destaca-se a necessidade de uma padronização da terminologia nas publicações das pesquisas que se fundamentam nessa abordagem teórica, além de requerer uma descrição mais detalhada das avaliações metodológicas dos instrumentos utilizados. Outra limitação identificada foi a pequena participação de pais nos estudos. Embora essa participação se configure um desafio metodológico, a participação paterna é essencial nas pesquisas, pois contribui para ampliação da compreensão das estratégias de enfrentamento adotadas pela família ante à condição de saúde dos filhos.

Este estudo proporciona uma contribuição relevante para os campos da Psicologia da Saúde, Psicologia Pediátrica e Avaliação Psicológica, ao destacar a necessidade de adaptação cultural ou construção de instrumentos de medida baseados na TMC para o cenário brasileiro. Ainda que os instrumentos atualmente empregados tenham proporcionado compreensão sobre o processo de enfrentamento parental, um instrumento validado permitiria a avaliação de uma gama mais ampla de estressores relacionados à doença crônica infantil e seu tratamento. Tal instrumento fortaleceria a sua aplicabilidade

em instituições de saúde ou por clínicos, visando compreensão, com possibilidade de subsidiar as intervenções.

## Referências

American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). *The standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.  
doi.org/10.1590/1413-81232018232.21832017

Bellodi, A. C. (2018). Obesidade em crianças e adolescentes: Temperamento, estresse e coping e risco psicossocial familiar (Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo). Recuperado de <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/1054>

Campos, L. S. (2021). *Estressores e coping de crianças e adolescentes usuários de dispositivos auditivos implantáveis e seus cuidadores* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória). Recuperado de <http://repositorio.ufes.br/handle/10/15683>

Caprini, F. R., & Motta, A. B. (2021). The psychological impact on family caregivers of children and adolescents with sickle cell anemia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 38, Article e190168. doi.org/10.1590/1982-0275202138e190168

Cardinali, P., Migliorini, L., & Rania, N. (2019). The caregiving experiences of fathers and mothers of children with rare diseases in Italy: Challenges and social support perceptions. *Frontiers in Psychology*, 10, Article 1780.  
doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01780

Chaibub, G. F. W., & Kohlsdorf, M. (2017). Estratégias de enfrentamento e ideação suicida em cuidadores de crianças com doença crônica. *Perspectivas em Psicologia*, 21(2). doi.org/10.14393/PPv21n2a2017-13

Cunha, K. S. (2017). *Relações entre risco psicossocial familiar, coping do tratamento d obesidade infantil e controle parental da alimentação* (Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo). Recuperado de [https://repositorio.sis.puccampinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16330/ccv\\_ppgcs\\_me\\_Kainara\\_SC.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.sis.puccampinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16330/ccv_ppgcs_me_Kainara_SC.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Cunha, A. C. B., Sales, E. C., Silva, P. P., & Albuquerque, K. A. (2021). Sobrecarga emocional ante a malformação congênita e o enfrentamento de cuidadoras. *Revista Psicologia e Saúde*, 13(1), 141–155. doi.org/10.20435/pssa.v13i1.686

Foch, G. F. L. (2015). *Enfrentamento religioso-espiritual de mães de bebês em unidade de terapia intensiva neonatal* (Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo). Recuperado de <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/340>

Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1985). If it changes it must be a process: A study of emotion and coping during three stages of a college examination. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48, 150-170. doi.org/10.1037/0022-3514.48.1.150

Gimenes, M.G.G., & Queiroz, B. (1997). As diferentes fases de enfrentamento durante o primeiro ano após a mastectomia. Em M.G.G. Gimenes & M.H. Fávero (Orgs.). *A mulher e o câncer* (pp. 171–195). Campinas: Editorial Psy.

Guimarães, C. A. (2015). *Cuidadores familiares de pacientes oncológicos pediátricos em fases distintas da doença: Processo de coping* (Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo). Recuperado de <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/466>

Güven Baysal, Ş., & Çorabay, S. (2024). Caregiver burden and depression in parents of children with chronic diseases. *Turk Archives of Pediatrics*, 59(1), 70–77.  
doi.org/10.5152/TurkArchPediatr.2024.23126

Justo, A. P. (2015). *Autorregulação em adolescentes: Relações entre estresse, enfrentamento, temperamento e problemas emocionais e de comportamento* (Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo). Recuperado de <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/469>

Lees, D. C. (2007). *An empirical investigation of the motivational theory of coping in middle to late childhood* (Tese de Doutorado, Griffith University, Queensland). Recuperado de 10.25904/1912/521

Ministério da Saúde. (2018). *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação*. Brasília, DF. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Recuperado em 24 setembro, 2023 de <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7%C3%A1-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B3nica.pdf>

Ministério da Saúde. (2024). Saúde Brasil 2023: análise da situação de saúde com enfoque nas crianças brasileiras. Brasília : DF. Ministério da Saúde. Recuperado de

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saudebrasil\\_2023\\_analise\\_situacao\\_criancas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saudebrasil_2023_analise_situacao_criancas.pdf)

Morero, J. A. P., Bragagnollo, G. R., & Santos, M. T. S. (2018). Estratégias de enfrentamento: Uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Revista Cuidarte*, 9(2), 2257–2268.  
doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.503

National Association of School Nurses. (2020). *Fact sheet for school administrators, families, and school personnel: Identification of students with chronic health conditions that require school health services*. Recuperado de [https://cdn.fs.pathlms.com/L6BR0LeITGIyuCLQjT5P?cache=true&\\_ga=2.236625921.1405831177.1634326932-1456042851.1634326932](https://cdn.fs.pathlms.com/L6BR0LeITGIyuCLQjT5P?cache=true&_ga=2.236625921.1405831177.1634326932-1456042851.1634326932)

Organização Mundial da Saúde. (2003). *Cuidados inovadores para condições crônicas: Componentes estruturais de ação*. Brasília: Organização Mundial da Saúde. Recuperado de <http://www.who.int/chp/knowledge/publications/icccportuguese.pdf>

Pagung, L. B., Silveira, K. A., & Motta, A. B. (2021). Otimismo e ganho percebido em cuidadores de crianças com câncer. *Psico*, 52(1), e34179. doi.org/10.15448/1980-8623.2021.1.34179

Pagung, L. B. (2016). *Otimismo, coping e ganho percebido em cuidadores de crianças com câncer* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória). Recuperado de <http://repositorio.ufes.br/handle/10/6817>

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., Tricco, A. C., Welch, V. A., Whiting, P., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71). doi.org/10.1136/bmj.n71

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., Tricco, A. C., Welch, V. A., Whiting, P., & Moher, D. (2022). A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 31(2), e2022107. doi.org/10.26633/RPSP.2022.112

Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas* (pp. 165–198). Artmed.

Pequeno, V. C. (2019). *Coping e rede social pessoal de mães de crianças diagnosticadas com a síndrome congênita do vírus Zika* (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa). Recuperado de <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/4192/2/PDF%2020Vanessa%20Cavalcante%20Pequeno.pdf>

Peters, M. D. J., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2022). Chapter 11: *Scoping reviews* (2020 Version). In E. Aromataris, & Z. Munn (Eds.), *JBI Manual for Evidence Synthesis* (pp. 407–452). JBI: Adelaide: , 407–452. doi.org/10.46658/JBIRM-20-01

Prata, I. M. (2021). *Estratégias de enfrentamento de mães de crianças com doenças crônicas durante internação* (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu). Recuperado de <http://hdl.handle.net/11449/204604>

Ramos, F. P., Enumo, S. R. F., & Paula, K. M. P. de (2015). Teoria motivacional do coping: Uma proposta desenvolvimentista de análise do enfrentamento do estresse. *Estudos de Psicologia*, 32(2), 269–279. doi.org/10.1590/0103-166X2015000200011

Ramos, F. P., Caprini, F. R., Reis, L. B., Vicente, S. R. C. R. M., Motta, A. B., Paula, K. M. P., & Enumo, S. R. F. (2016). Enfrentamento do estresse: Um panorama nacional a partir dos estudos da teoria motivacional do coping. In L. S. Borges, B. B. Coutinho, L. B. Reis, & S. C. Pylro (Orgs.), *Interlocuções psicológicas: Construindo significados entre a teoria e a prática* (pp. 55–79). Curitiba: CRV.

Ramos, F. P., Enumo, S. R. F., & Paula, K. M. P. de (2017). Maternal coping with baby hospitalization at a neonatal intensive care unit. *Paidéia*, 27(67), 10–19. doi.org/10.1590/1982-43272767201702

Reis, L. B. (2015). *Proposta de intervenção na mediação de mães de crianças com Síndrome de Down* (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória). Recuperado de <http://repositorio.ufes.br/handle/10/9091>

Rodrigues, M. G., Rodrigues, J. D., Pereira, A. T., Azevedo, L. F., Rodrigues, P. P., Areias, J. C., & Areias, M. E. (2021). Impact in the quality of life of parents of children with chronic diseases using psychoeducational interventions: A systematic review with meta-analysis. *Patient Education and Counseling*, 105(4), 869-880. doi.org/10.1016/j.pec.2021.07.048

Santeiro, F. R. de M., Zanini, D. S., & Santeiro, T. V. (2017). Análise empírica de tendências na produção científica sobre *coping* (SciELO, 1993/2012). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33, e3349. doi.org/10.1590/0102.3772e3349

Seidl E.M.F, Tróccoli B.T, Zanon C.M.L. (2001). Análise Fatorial de Uma Medida de Estratégias de Enfrentamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; 17(3): 225-34. doi.org/10.1590/S0102-37722001000300004

Skinner, E. A., & Wellborn, J. G. (1994). Coping during childhood and adolescence: A motivational perspective. In D. L. Featherman, R. M. Lerner, & M. Perlmutter (Eds.), *Life-span development and behavior* (Vol. 12, pp. 91–133). Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Skinner, E. A., Edge, K., Altman, J., & Sherwood, H. (2003). Searching for the structure of coping: A review and critique of category systems for classifying ways of coping. *Psychological Bulletin*, 129(2), 216–269. doi.org/10.1037/0033-2909.129.2.216

Skinner, E. A. (2007). Coping assessment. In S. Ayers, A. Baum, C. McManus, S. Newman, K. Wallston, & J. Weinman (Eds.), *Cambridge handbook of psychology, health and medicine* (2nd ed., pp. 245–250). Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Skinner, E. A., & Zimmer-Gembeck, M. J. (2009). Challenges to the developmental study of coping. In E. A. Skinner & M. J. Zimmer-Gembeck (Eds.), *Coping and the development of regulation: New directions for child and adolescent development* (pp. 5–17). San Francisco, CA: Jossey-Bass. doi.org/10.1002/cd.239

Skinner, E. A., & Zimmer-Gembeck, M. J. (2016). *The development of coping: Stress, neurophysiology, social relationships, and resilience during childhood and adolescence*. Switzerland : Springer International Publishing.

Titova, S., Zimmer-Gembeck, M. J., Mendez, N., Zimmermann, G., & Van Petegem, S. (2022). Adolescent coping with peer exclusion: A person-centered analog approach. *Journal of Child and Family Studies*, 30, 1290–1305. doi.org/10.1007/s10826-021-02060-9

Tricco, A.C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K.K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M.D.J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E.A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M.G., Garrity, C., Lewin, S., Godfrey, C.M., Macdonald, M.T., Langlois, E.V., Soares-Weiser, K., Moriarty, J., Clifford, T., Tunçalp, Ö., Straus, S.E. (2018). PRISMA extension for *scoping reviews* (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. doi.org/10.7326/M18-085

Vicente, S. R. C. R. M. (2013). *O impacto do diagnóstico de anomalia congênita: Coping e indicadores emocionais maternos* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória). Recuperado de <http://repositorio.ufes.br/handle/10/3087>

Vitaliano, P. P., Russo, J., Carr, J. E., Maiuro, R. D., & Becker, J. (1985). The Ways of Coping Checklist: Revision and psychometric properties. *Multivariate Behavioral Research*, 20(1), 3–26. doi.org/10.1207/s15327906mbr2001\_1

Xavier, D. M., Gomes, G. C., & Cezar-Vaz, M. (2020). Meanings assigned by families about children's chronic disease diagnosis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, e20180742. doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0742

### Agradecimentos

À Rhuana Caliari Fabres, psicóloga, mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, membro do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Pediátrica (Lapepp) por ter aceitado o convite para ser revisora neste estudo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.